



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

## Eixo 5 – Ciência Aberta

### Rede Nordeste de Repositórios Digitais: trajetória, avanços e desafios

*Northeast Network of Digital Repositories: trajectory, advancements, and challenges*

**Clediane de Araujo Guedes Marques** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – clediane.guedes@ufrn.br

**Vania Ferreira da Silva** – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – vania.fsilva@ufrpe.br

**Ana Cláudia Lopes de Almeida** - Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – analopes@ccsa.ufpb.br

**Resumo:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a Rede Nordeste de Repositórios Digitais, assim como sua contribuição para as instituições por meio de ações colaborativas para o desenvolvimento dos Repositórios Digitais (RDs) da região Nordeste. De cunho qualitativo adotou como procedimento a pesquisa bibliográfica e análise documental. Por meio dos dados coletados foi possível identificar as contribuições e ações da rede como a elaboração dos documentos, redes sociais, wiki e boas práticas nas instituições. O trabalho desenvolvido na Rede Nordeste promoveu o compartilhamento de conhecimentos e boas práticas para o desenvolvimento dos repositórios da região Nordeste de forma colaborativa.

**Palavras-chave:** Repositório Digital. Rede de Conhecimento. Acesso Aberto. Ciência Aberta.

**Abstract:** This experiential report aims to present the Northeast Network of Digital Repositories, as well as its contribution to institutions through collaborative actions for the development of Digital Repositories (DRs) in the Northeast region of Brazil. Qualitative in nature, a bibliographic research and documentary analysis was adopted as procedures. Through the collected data, it was possible to identify the network's contributions and actions, such as the creation of documents, social networks, wikis, and best practices in institutions. The work carried out in the Northeast Network promoted the sharing of knowledge and best practices for the collaborative development of repositories in the Northeast region.

**Keywords:** Digital Repository. Knowledge Network. Open Access. Open Science.



Obra licenciada com Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

## **1 INTRODUÇÃO**

O avanço das tecnologias e o acelerado acesso à informação fizeram as comunidades científicas no mundo todo, por meio do Movimento do Acesso Aberto, refletir novos modelos para organização, acesso e visibilidade da informação científica.

O Movimento de Acesso Aberto é um movimento mundial que tem como princípio o acesso gratuito à produção científica, sejam elas: resultados de pesquisas, recursos educacionais, acadêmicos ou informacionais. Enquanto a Ciência Aberta, na mesma perspectiva, propõe um novo modo de fazer ciência, focada na colaboração, transparência e sustentabilidade, oportuniza um novo modo de produzir, organizar, compartilhar e reutilizar os insumos e produtos da ciência.

Nesse contexto, surgiram as iniciativas para criação de repositórios digitais, que têm como objetivo organizar a informação científica para acesso e uso. “Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados *online* que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática” (Ibict, 2012).

Esse trabalho tem como objetivo geral apresentar a Rede Nordeste de Repositórios Digitais, assim como sua contribuição para as instituições por meio de ações colaborativas para o desenvolvimento dos Repositórios Digitais (RDs) da região Nordeste.

## **2 REDE BRASILEIRA DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS**

A busca por conhecer é uma característica que envolve o ser humano que em sociedade evolui, transforma e acrescenta de volta ao coletivo. Nesse contexto, o compartilhamento de novos conhecimentos vem contribuir para o desenvolvimento das potencialidades do saber comum e do saber científico e, por conseguinte, promover o crescimento das sociedades no contexto global.

Nesse sentido, Mattera (2014, p. 19) assevera que “ao longo de sua história, a humanidade sempre buscou novas tecnologias para melhorar sua qualidade de vida, para sua comunicação e desenvolvimento. E quanto mais [...] foi evoluindo, mas precisou sofisticar seus ambientes de informação”. Dessa forma, é no espaço do saber comum que o conhecimento se faz presente, e com ele é realizada sua troca e, assim, convertendo-a em experiências.

Nessa conjuntura, o espaço de saber comum pode ser identificado como um ambiente informacional de troca, que se assemelha a uma rede. Segundo Almeida (2022, p. 36) o termo rede remete a diversos significados, a depender do conhecimento e do contexto, no âmbito informacional “trata de conexões que se interligam em redes variadas, sejam elas em ambiente físico, digital ou híbrido”.

Esse contexto nos remete a criação da rede de compartilhamento sobre repositórios, que surgiu, possivelmente, entre os anos de 2014 e 2015, com a denominação de Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto - RIAA, sob a coordenação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Constituída pelas Redes Regionais Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Conforme Amaro (2019) a RIAA nasce em consequência do aumento exponencial de necessidade de auxílio e suporte para a criação de repositórios nas instituições produtoras de conhecimento.

Em 2021, a denominação RIAA foi reestruturada para Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD) por necessidade de incluir e atender também às demandas referentes aos Repositórios de Dados de Pesquisa. Essa mudança na denominação da Rede, segundo Bianca Amaro, busca reunir os Repositórios Institucionais e os de Dados de Pesquisa, e possibilitar uma nova conceituação para abordar as duas temáticas, como também dar mais visibilidade para as Instituições (Relatório [...], 2022).

O Ibict acompanha o desenvolvimento das redes regionais e, no ano de 2021, constituiu um Grupo de Trabalho para apoiar a formação da Rede Brasileira de Repositórios Digitais junto aos coordenadores das redes regionais, por uma necessidade de aproximar e realizar um trabalho de colaboração entre as Redes Regionais, com reuniões mais frequentes acontecendo a partir do segundo semestre de 2021.

Com a criação da RBRD foi possível promover a realização do primeiro evento nacional *online*, em agosto de 2022, em prol da promoção da troca de experiências e reflexões sobre a Ciência Aberta e repositórios digitais, promovido em parceria entre o Ibict, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz) e as Redes Regionais de Repositórios Digitais, com suas respectivas instituições participantes. O objetivo do evento foi apresentar

experiências e reflexões sobre Ciência Aberta e Repositórios Digitais, debater e destacar a experiência do trabalho em rede e promover a troca de experiência e a valorização das instituições que possuem Portais de Periódicos, Repositórios Institucionais e de Dados de Pesquisa.

Assim, a Rede Brasileira atua em trabalho colaborativo em busca de um alinhamento com todas as redes regionais em prol do desenvolvimento e sustentabilidade dos repositórios.

### **3 REDE NORDESTE DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS**

A Rede Nordeste de Repositórios Digitais, conhecida inicialmente por RENERE/RIAA, foi criada em 2015, fruto de uma iniciativa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Pernambuco, incentivadas pelo IbiCT para a criação de sub-redes regionais de repositórios no Brasil.

A ideia para criação da Rede Nordeste de Repositórios Digitais surgiu durante dois eventos em 2015: o II Seminário de Preservação digital, em Brasília/DF, e a 6ª Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta, atualmente denominada de Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA), em Salvador/BA, evento este que iniciou com as adesões à rede, sendo considerado o I Encontro oficial da Rede Nordeste de Repositórios Digitais.

Cronologicamente a Rede Nordeste de Repositórios Digitais vem apresentando crescimento a cada ano com a adesão das instituições, originalmente em 2015 (09 instituições), 2016 (12 instituições), 2017 (13 instituições), 2018 (20 instituições), 2019 (21 instituições), 2020 (22 instituições), 2021 (23 instituições), 2022 (26 instituições).

Depois de sua criação, ocorreram outros encontros oportunizados pela participação dos integrantes em outros eventos, como: II Encontro (realizado em 2016 na UFRN, dentro do I Fórum Nacional de Repositórios Digitais), III Encontro (realizado em 2017 na FIOCRUZ, dentro da 8ª ConfOA no Rio de Janeiro) e o IV Encontro da Rede Nordeste (realizado em 2017 na UFRN, durante o Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento).

Como resultado desses encontros e de um trabalho colaborativo entre as instituições partícipes da rede foi elaborado o **Regimento da Rede Nordeste** que tem como objetivo:

Reunir e integrar as instituições de Ensino Superior e de Ensino Profissional e Tecnológico situadas na Região Nordeste do país, com o intuito de congrega, potencializar e compartilhar boas práticas aplicadas em repositórios digitais, no sentido de favorecer a disseminação de soluções técnicas e tecnológicas para melhoria dos repositórios das instituições parceiras. (Rede Nordeste de Repositórios Digitais, 2018).

O Regimento da Rede Nordeste oficializa e fortalece seu trabalho colaborativo frente a sua missão de reunir as Instituições de Ensino Superior (IES) e de Ensino Profissional e Tecnológico (EPT) da Região Nordeste do Brasil, buscando promover o desenvolvimento e o avanço de seus respectivos repositórios.

Por meio do Regimento, a Rede Nordeste organizou suas ações com a elaboração do Termo de Adesão, no qual as IES e EPTs interessadas podem ingressar como integrantes da rede. Além disso, o regimento propôs atuar colaborativamente, desenvolvendo ações práticas, visando empreender melhorias nos Repositórios Digitais.

Dessa maneira, os encontros na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2018, e o da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2019, foram direcionados para compartilhamento de boas práticas desenvolvidas pelas instituições participantes da Rede Nordeste, a fim de fortalecer o desenvolvimento do grupo e orientar para práticas e melhorias nos RDs de suas instituições. Destaca-se que em 2018 o regimento foi aprovado no encontro da UFPE. Além disso, a Rede Nordeste também utilizou algumas ferramentas para facilitar esse compartilhamento de experiências, a exemplo do e-mail oficial, o drive, a rede social *WhatsApp* e a criação de uma página *Wiki* para compartilhar documentos e orientações.

Em 2020, em meio a Pandemia do Covid-19, a Rede Nordeste para continuar o desenvolvimento dos trabalhos, mesmo vivenciando um momento tão difícil, em busca de um acolhimento ainda maior para a sua comunidade de profissionais e instituições, criou o canal da rede no *Youtube*, tendo como finalidade a realização de eventos e palestras. Nesse mesmo ano, foi realizado o VII Encontro da Rede Nordeste, organizado por integrantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A Rede Nordeste, desde sua criação, reflete a construção do seu regimento e estabelece o trabalho colaborativo como uma missão, nesse intuito em 2022, outra ferramenta foi utilizada para fortalecer as ações da rede, o serviço de comunicação pela plataforma do *Google Meet*. Em 2022, a Rede proporcionou nove encontros por meio da citada plataforma com fins de apresentar as boas práticas desenvolvidas em suas instituições integrantes.

**Quadro 1** – Boas Práticas da Rede Nordeste de Repositórios Digitais

Boas Práticas	Instituição
OJS 3: visualização moderna e inovações	UFRPE
Projeto RI UNIVASF (RIU)	UNIVASF
Processo de digitalização de trabalhos acadêmicos da UFCG: Biblioteca Setorial do CDSA	UFCG
O uso do google OpenRefine na padronização de metadados no Repositório Institucional da UFBA	UFBA
Repositório de Dados de Pesquisa: experiência da UFC	UFC
ATTENA Repositório Digital da UFPE: relato de experiência em autodepósito de TCC	UFPE
Licença Creative Commons	UFRN
Redes Regionais de Repositórios	UFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Descrição: Quadro com o título Boas Práticas da Rede Nordeste de Repositórios Digitais, dividido em duas colunas e nove linhas, a primeira coluna indica as apresentações das boas práticas e a segunda coluna indica as nove instituições que apresentaram suas boas práticas nas reuniões realizadas da Rede Nordeste de Repositórios Digitais, em 2022. [Final da descrição].

As apresentações das boas práticas das instituições integrantes da Rede Nordeste proporcionaram compartilhamento de informação e aprendizado colaborativo, uma vez que, a ideia possibilitou a reflexão sobre as experiências e vivências de cada instituição, e como esse modo de fazer de cada instituição pode enriquecer no exercício profissional de cada integrante no contexto de sua instituição.

#### 4 METODOLOGIA

De cunho qualitativo, a construção deste relato de experiência adota como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e análise documental.

A pesquisa bibliográfica foi elaborada no intuito de refletir e embasar teoricamente as questões sobre o compartilhamento de conhecimento em rede

(Almeida, 2022; Mattera, 2014) e seu diálogo com as ações desenvolvidas especificamente pela Rede Nordeste de Repositórios Digitais (Amaro, 2019; Ibict, 2012; Rede Nordeste de Repositórios Digitais, 2018; Relatório[...], 2022). Paralelamente, utilizou-se a pesquisa documental com o intuito de analisar a criação e ações da Rede. Para esta etapa foram consultados documentos em vários formatos, dentre eles: Regimento da Rede Nordeste, relatório de evento, canal do *Youtube* da Rede Nordeste e Apresentações em *Power Point*.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a criação do grupo de trabalho da RBRD foi possível realizar o primeiro evento nacional *online*, que obteve uma ampla participação do público com mais de 1.000 inscritos entre estudantes, profissionais da área e representantes de instituições, com uma média de 1,5 mil pessoas acompanharam cada sessão ao vivo simultaneamente. É importante ressaltar que esse evento envolveu a participação de reitores e autoridades das instituições, palestrante internacional, diversas discussões e ampla divulgação das práticas da Ciência Aberta nas instituições.

Com o desenvolvimento da Rede Nordeste de Repositórios Digitais foi possível realizar seis encontros presenciais; criação de uma *Wiki* colaborativa; elaboração e aprovação do Regimento e do Termo de Adesão; Criação do Slack, software dedicado a comunicação entre equipes que almejam alta produtividade; criação de e-mail; criação de um *drive* para organização, guarda e compartilhamento, criação de um grupo de *WhatsApp* exclusivo para integrantes da rede para comunicação, dúvidas e apoio, criação do canal do *Youtube*.

Percebe-se também o aumento das instituições integrantes da Rede Nordeste, as quais utilizam estratégias coletivas para possibilitar o compartilhamento de ações e práticas entre os repositórios integrantes com a valorização do saber e das potencialidades de atuação de cada instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido na Rede Nordeste é resultado do trabalho desenvolvido pelas suas instituições integrantes por meio de suas equipes, com o propósito de promover o compartilhamento de conhecimentos e boas práticas para o desenvolvimento de repositórios, em busca de ampliar a qualidade, garantir a disseminação da informação, sua preservação e garantir o acesso futuro desses documentos disponíveis em repositórios, de forma segura através de estudos, trocas e aplicações de práticas que permitam o Acesso Aberto e fundamentam cada vez mais a importância da Ciência Aberta, seus aspectos e características.

Dessa forma a Rede Nordeste participa e contribui ativamente da RBRD com trabalho colaborativo em busca de um alinhamento com a Ciência Aberta e com as políticas de Acesso Aberto em âmbito nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Cláudia Lopes de. **Conexões em acesso aberto**: comunidade de prática em Redes Regionais de Repositórios do Brasil. Orientador: Nancy Sánchez Tarragó. 2022. 165f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49978>. Acesso em: 28 maio 2023.
- AMARO, Bianca. A via verde do Brasil e a Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto (RIAA). *In*: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; GALVES, Jeane Macelino. **A Ciência Aberta e seus impactos na região Norte do Brasil**. Manaus: Edua, 2019. p. 11-30 Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1791> . Acesso em: 28 maio 2023.
- Ibict. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sobre Repositórios Digitais. 2012. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais> . Acesso em: 21 maio 2023.
- MATTERA, Tayane Cristina. Gestão do conhecimento na prática. *In*: SOUTO, Leonardo Fernandes. (org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 199-220.



REDE NORDESTE DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS. Regimento RENERE. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/wiki/doku.php?id=documentos#documentos\\_administrativos](https://repositorio.ufrn.br/wiki/doku.php?id=documentos#documentos_administrativos) . Acesso em: Acesso em: 21 maio 2023.

RELATÓRIO do evento. I Encontro da Rede Brasileira de Repositórios Digitais. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2022. 44 p. il. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55724>. Acesso em: Acesso em: 28 maio 2023.